



MUNICÍPIO DE SETÚBAL
CÂMARA MUNICIPAL

REUNIÃO N.º 22/2023

PROPOSTA N.º

049/2023/GAP

Realizada em 04/10/2023

DELIBERAÇÃO N.º

963/2023

ASSUNTO: Protocolo entre ANPC-CMS-AHBVS – condições de contratação e Funcionamento das Equipas de Intervenção Permanente – Ratificação

Considerando o nº.5 do art.17 do Dec. Lei 24/2007, de 27 de junho, alterado e republicado pelo Dec. Lei 248/2012, de 21 de novembro, prevê que, nos municípios em que se justifique, os corpos de bombeiros voluntários ou mistos detidos pelas associações humanitárias de bombeiros podem dispor de equipas de intervenção permanente (EIP), cuja composição e funcionamento é definida pela portaria nº 322/2021, de 29 de dezembro.

No âmbito do objetivo “Melhorar a eficiência da proteção civil e as condições de prevenção e socorro face a acidentes e catástrofes, designadamente mediante a valorização das associações e dos corpos de bombeiros voluntários, enquanto verdadeiros pilares do sistema de proteção e socorro, através do reforço dos incentivos ao voluntariado, do apoio ao funcionamento e ao equipamento e do pleno aproveitamento das capacidades operacionais e de comando.

Por outro lado, a resolução de Conselho Ministros n.º 157-A/2017 de 27 de outubro veio consagrar um conjunto de medidas sólidas que configuram uma reforma sistémica na prevenção e combate aos incêndios florestais e que estendem a outras áreas de proteção e socorro.

Neste âmbito, é valorizado e reforçado a profissionalização dos operacionais promovendo o desenvolvimento gradual, entre outras, das Equipas de Intervenção Permanente em parceria com os municípios e com as associações humanitárias de bombeiros garantindo prontidão na resposta às ocorrências que impliquem intervenções de socorro às populações e de defesa dos seus bens.

A portaria nº 322/2021, de 29 de dezembro, dispõe que as condições de contratação e funcionamento da IEP são estabelecidas em Protocolo a subscrever entre a ANEPC, a respetiva Câmara Municipal e a Associação Humanitária de Bombeiros.

Em devido tempo foi assinado o Protocolo (que se anexa) entre a ANEPC-Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, a CMS-Câmara Municipal de Setúbal e AHBVS-Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Setúbal, protocolo confirmado pela Senhora Secretária de Estado da Proteção Civil e Homologado por SE o Ministro da Administração Interna.

Propõe-se:

1 – que a Câmara Municipal de Setúbal, nos termos da alínea f) do nº1 do artigo 33.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, ratifique:

- a) O protocolo – Condições de Contratação e Funcionamento das Equipas de Intervenção Permanente, anexo à proposta e que faz parte integrante da mesma.

O TÉCNICO

O CHEFE DE DIVISÃO

O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO

O PROPONENTE

APROVADA / REJEITADA por: Votos Contra; Abstenções; 10 Votos a Favor.

Aprovada em minuta, para efeitos do disposto no n.º 3 do art.º 57 da lei 75 13, de 12 de setembro

O RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA ACTA

O PRESIDENTE DA CÂMARA

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL
CONTRIBUINTE N.º501294104
PRAÇA DO BOCAGE
2900-276-SETUBAL

| IMPRESSO | PAGINA |
|------------|--------|
| 2023/09/28 | 1 |

PROPOSTA DE CABIMENTO

| SERV. REQUIS. | LOGIN | DATA | NUMERO | ANO |
|---------------|---------|------------|--------|------|
| D0101 | slgomes | 2023/09/28 | 4932 | 2023 |

DESCRIÇÃO DA DESPESA
PROTÓCOLO ENTRE ANPC - CMS - AHBVS - CONDIÇÕES DE CONTRATAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS EQUIPAS DE INTERVENÇÃO PERMANENTE - RATIFICAÇÃO - PROPOSTA N.º 049/2023/GAP - ALÍNEA F) DO Nº1 DO ARTIGO 33º DO ANEXO I DA LEI Nº 75/2013 DE 12 DE SETEMBRO.

| CLASSIFICAÇÃO DA DESPESA | DOTAÇÃO DISPONÍVEL |
|---|----------------------|
| TIPO DESP: T012-Transf.Correntes-Instituições sem fins lucrativos | 48.653,55 |
| ORGÂNICA : 0102 CÂMARA MUNICIPAL | A CABIMENTAR |
| ECONÓMICA: 040701 INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS | 16.000,00 |
| PLANO : 2002 A 92 | SALDO APÓS CABIMENTO |
| PROTECCAO CIVIL E BOMBEIROS | 32.653,55 |
| BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS | |

EXTENSO
DEZASSEIS MIL EUROS

PROPOSTA CABIMENTADA EM 2023/09/28

SERVIÇO REQUISITANTE
GAP - Gabinete da Presidência

(slgomes)

AUTORIZAÇÃO
____ / ____ / ____

PROCESSADO POR COMPUTADOR





AUTORIDADE NACIONAL
DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL

SETUBAL



Homologo

24/07/23

O Ministro da
Administração Interna

(José Luis Carneiro)

[Handwritten signatures and initials]

**PROTOCOLO
CONDIÇÕES DE CONTRATAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS
EQUIPAS DE INTERVENÇÃO PERMANENTE**

Patricia Gaspar
Secretária de Estado
da Proteção Civil

Considerando que,

O n.º 5 do artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 247/2007, de 27 de junho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 248/2012, de 21 de novembro, prevê que, nos municípios em que se justifique, os corpos de bombeiros voluntários ou mistos detidos pelas associações humanitárias de bombeiros podem dispor de equipas de intervenção permanente (EIP), cuja composição e funcionamento é definida pela Portaria n.º 322/2021, de 29 de dezembro.

No âmbito do objetivo “Melhorar a eficiência da proteção civil e as condições de prevenção e socorro” do Programa do XXI Governo Constitucional, prevê-se a melhoria e eficiência da proteção civil e das condições de prevenção e socorro face a acidentes e catástrofes, designadamente mediante a valorização das associações e dos corpos de bombeiros voluntários, enquanto verdadeiros pilares do sistema de proteção e socorro, através do reforço dos incentivos ao voluntariado, do apoio ao funcionamento e ao equipamento e do pleno aproveitamento das capacidades operacionais e de comando.

Por outro lado, a Resolução de Conselho de Ministros n.º 157-A/2017 de 27 de Outubro veio consagrar um conjunto de medidas sólidas que configuram uma reforma sistémica na prevenção e combate aos incêndios florestais e que se estendem a outras áreas de proteção e socorro.

Neste âmbito, é valorizada e reforçada a profissionalização dos operacionais promovendo o desenvolvimento gradual, entre outras, das Equipas de Intervenção Permanente em parceria com os municípios e com as associações humanitárias de bombeiros garantindo prontidão na resposta às ocorrências que impliquem intervenções de socorro às populações e de defesa dos seus bens.

A Portaria n.º 322/2021, de 29 de dezembro, dispõe que as condições de contratação e funcionamento da EIP são estabelecidas em protocolo a subscrever entre a ANEPC, a respetiva câmara municipal e a associação humanitária de bombeiros.

Entre:

Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), pessoa coletiva nº 600082490, com sede na Avenida do Forte, 2794-112 Carnaxide, neste ato devidamente representada pelo Presidente, Brigadeiro-General José Manuel Duarte da Costa;

o

Município de Setúbal, pessoa coletiva nº 501294104, com sede na Praça do Bocage 2901-866 SETÚBAL, neste ato devidamente representado pelo, Presidente da Câmara, André Valente Martins;

e

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Setúbal, pessoa coletiva nº 501064125, com sede na Rua João de Deus, nº 1 - 2900-412 Setúbal, neste ato devidamente representado pelo, Presidente da Direção, Sérgio Manuel Trindade Varela.

É celebrado o presente protocolo que se rege nos termos e condições das cláusulas seguintes:

[Handwritten signature]



AUTORIDADE NACIONAL
DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL



**Cláusula Primeira
(Objeto)**

1. O presente Protocolo regula as condições de contratação, funcionamento e manutenção pela AHBV de Setúbal, de elementos que integrarão a EIP.
2. O clausulado dos contratos a celebrar entre a AHBV de Setúbal e os elementos que integrarão a EIP deve obedecer estritamente às condições estabelecidas no presente Protocolo.

**Cláusula Segunda
(Funcionamento da EIP)**

1. Nos termos do presente protocolo, a EIP tem a exclusiva missão de assegurar, em permanência, serviços de socorro às populações, nos termos do artigo 2.º da Portaria n.º 322/2021, de 29 de dezembro.
2. A EIP exerce a sua missão de forma permanente, todos os dias úteis, por um período semanal de 40 (quarenta) horas, de acordo com um plano de horário elaborado pelo presidente da Direção, sob proposta do comandante do corpo de bombeiros.
3. O plano de horário é homologado pelo Comandante Operacional Distrital.
4. A EIP é constituída por 5 (cinco) bombeiros em regime de permanência.
5. A área de atuação da EIP é a prevista nos n.ºs 1 e 2, do artigo 4.º, da Portaria n.º 322/2021, de 29 de dezembro.

**Cláusula Terceira
(Contrato Individual de trabalho)**

1. Com os elementos da EIP que vierem a ser selecionados é celebrado um contrato individual de trabalho, nos termos do artigo 14.º da Portaria n.º 322/2021, de 29 de dezembro.
2. Os elementos da EIP têm um horário de trabalho de 40 horas semanais.
3. O pessoal da EIP desenvolve a sua atividade em regime de exclusividade e está sujeito ao dever de permanência durante o período considerado de serviço, ficando sob a dependência operacional do Comandante do Corpo de Bombeiros.
4. Para todos os efeitos legais, o local de trabalho a considerar durante a execução do contrato será o Corpo de Bombeiros da AHBV de Setúbal.

**Cláusula Quarta
(Avaliação)**

1. Os elementos da EIP realizam anualmente provas de reavaliação da manutenção das condições de aptidão física, clínica e psicológica, a verificar através de exames efetuados para o efeito pela ANEPC.
2. Os elementos da EIP devem igualmente obter uma apreciação favorável, relativamente ao desempenho das respetivas funções, que será efetuada pelo Comandante do Corpo de Bombeiros e tendo em consideração a informação prestada pela AHBV de Setúbal.



AUTORIDADE NACIONAL
DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL



**Cláusula Quinta
(Direitos dos elementos da EIP)**

1. A remuneração base mensal é estabelecida em 750,26 € (setecentos e cinquenta euros e vinte e seis cêntimos) ilíquidos, correspondente ao nível 6 da tabela remuneratória única aplicável à Administração Pública, sendo atualizável anualmente na mesma percentagem do aumento que se verificar para os salários dos trabalhadores da Administração Pública.
2. O pessoal contratado tem direito a subsídio de férias e de Natal, de montante equivalente à remuneração base ou ao seu proporcional, de acordo com a legislação em vigor, pago com o vencimento dos meses de Junho e Novembro, respetivamente.
3. É devido subsídio de refeição pelos dias de prestação de serviço efetivo, no montante equivalente ao estabelecido para a função pública e que no presente ano económico é de 4,77€ (quatro euros e setenta e sete cêntimos) por dia.
4. Relativamente ao elemento que exerça funções de chefia da EIP, é devido um suplemento mensal, correspondente a 25% sobre o valor base referido no n.º 1 desta Cláusula.
5. A atribuição do suplemento de chefia depende do exercício efetivo das funções.
6. Sobre o vencimento mensal são efetuados os descontos legalmente previstos.

**Cláusula Sexta
(Obrigações das partes)**

1. Compete à AHBV de Setúbal,
 - a) Celebrar os contratos individuais de trabalho, nos termos do artigo 14.º da Portaria n.º 322/2021, de 29 de dezembro;
 - b) Celebrar um contrato de seguro de acidentes de trabalho relativo ao pessoal contratado;
 - c) Proceder ao processamento e pagamento dos vencimentos ao pessoal contratado, nos termos da lei;
 - d) Efetuar o pagamento das contribuições definidas por lei junto das entidades competentes;
 - e) Facultar à ANEPC e ao Município de Setúbal, todos os elementos e informações necessárias, relativamente ao pessoal contratado e à execução dos contratos.
 - f) Garantir a disponibilidade de um piquete constituído por um número mínimo de 5 (cinco) bombeiros, através do recrutamento de elementos voluntários, para assegurar as missões de socorro previstas nesta cláusula, fora dos períodos de funcionamento da EIP, de acordo com o previsto nos artigos 8.º, 9.º e 11.º da Portaria n.º 322/2021, de 29 de dezembro.
2. As partes obrigam-se ainda a facultar mutuamente toda a informação que possa ter relevância para boa execução do presente Protocolo.
3. A ANEPC e o Município de Setúbal participam em partes iguais nos custos decorrentes da remuneração dos elementos da EIP, atribuindo à AHBV de Setúbal, mensalmente e a título de subsídio, por cada elemento contratado, o respetivo valor, bem como demais encargos relativos ao regime de segurança social e seguros de acidentes de trabalho.
4. A ANEPC não suporta quaisquer outros encargos suplementares, para além do estritamente previsto neste Protocolo.



AUTORIDADE NACIONAL
DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL


SETUBAL



**Cláusula Sétima
(Omissões)**

Em tudo em que o presente Protocolo for omissivo é aplicável o disposto na Portaria n.º 322/2021, de 29 de dezembro e demais legislação em vigor.

**Cláusula Oitava
(Alterações ao protocolo)**

1. O presente Protocolo pode ser alterado por acordo das partes, o qual terá que ser reduzido a escrito, com a antecedência mínima de 60 (sessenta) dias sobre a data da sua renovação.
2. Quaisquer alterações ao clausulado do presente Protocolo só entram em vigor após homologação de Sua Excelência o Ministro da Administração Interna.

**Cláusula Nona
(Resolução)**

1. Qualquer das partes pode denunciar o presente Protocolo, desde que comunique tal intenção às outras, por carta registada com aviso de receção, com a antecedência mínima de 60 (sessenta) dias, relativamente ao seu termo ou do termo de qualquer das suas renovações.
2. A entidade denunciante assume os encargos com a compensação devida ao trabalhador por caducidade do seu contrato de trabalho, conforme n.º 5 do art.º 14.º da Portaria.
3. O presente Protocolo pode ser rescindido por qualquer das partes, em caso de incumprimento pelas outras, de quaisquer obrigações dele decorrente.
4. A ANEPC e o Município de Setúbal podem suspender o financiamento previsto no n.º 3 da cláusula sexta, no caso de incumprimento pela AHBV de Setúbal, dos termos e condições do presente Protocolo.
5. Em caso de suspensão da transferência de verbas, mantém-se o dever de pagamento tempestivo da remuneração dos elementos das EIP, das contribuições para a segurança social e da taxa de segurança, saúde e higiene no trabalho, conforme decorre no n.º 4 do artigo 18º da Portaria acima citada.
6. O incumprimento das cláusulas previstas no presente Protocolo por qualquer das partes confere às outras o direito de serem ressarcidas pelos danos causados, nos termos da lei.

**Cláusula Décima
(Vigência do protocolo)**

Este protocolo é válido por um período de 3 (três) anos e renovável automática e sucessivamente por igual período caso não seja resolvido por qualquer das partes nos termos da cláusula nona.



AUTORIDADE NACIONAL
DE EMERGENCIA E PROTEÇÃO CIVIL


SETUBAL



**Cláusula Décima-Primeira
(Homologação)**

O presente protocolo está sujeito a homologação de Sua Excelência o Ministro da Administração Interna.

**Cláusula Décima-Segunda
(Entrada em vigor)**

O presente protocolo produz efeitos a partir da data da homologação.

Feito em quadruplicado, destinando-se um exemplar a cada uma das partes e outro à entidade homologante.

Setúbal,

O Presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil



José Manuel Duarte da Costa

O Presidente da Câmara Municipal de Setúbal



André Valente Martins

**O Presidente da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de
Setúbal**



Sérgio Manuel Trindade Varela